

O Bancário

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

■ Diretor: Rui Riso | Diretor-adjunto: João Carvalho

Ano XXXV II | N.º 209 | € 1,50

Mensal | novembro de 2019

25.º aniversário do Hospital



... e venham mais 25 anos

jovens

10

Jovens querem ter
voz na banca



Sindical

Sindicato angolano visita SBSI | 4
Delegados sindicais do BdP debatem situação da banca | 5
Gestão de recursos humanos nos bancos sob “lupa” sindical | 6

Dossiê | 25.º Aniversário Hospital SAMS

“Sabermos adaptar-nos garante o futuro do SAMS” | 7
Uma justa homenagem | 8
Hospital SAMS comemora 25 anos: Que saúde vamos ter? | 9
Até sempre, Delmiro Carreira | 11

Formação

Aprendizagem ao longo do ano | 12

GRAM

O exemplo das licenças parentais em Portugal | 13
Passear ao sabor das lendas | 13

Juventude

Encontro anual de Jovens: Vozes vivas e ativas | 14
Muita animação no fim-de-semana | 16
À conquista de Londres | 17

Tempos livres

Livro: Em nome do pai | 19
XXVII Encontro de Coros Bancários: A harmonia da voz | 20
Pesca de mar: Título para Artur Silva | 22
Pesca: Legado histórico | 24
Uma palmeira algarvia para Belém | 24
King: Alfredo Cóias sagra-se campeão nacional | 25
Bowling: Bancária representa Portugal no Europeu | 25
Também é notícia | 25

Talento à prova | 26

Passatempos | 30

A palavra aos sócios

Agradecimentos ao SAMS

Na noite de 28 de agosto fui submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital do SAMS para remoção e colocação de nova lente intraocular.

As emoções que senti durante o longo processo de realização da encomenda da lente de tecnologia recente, depois na preparação da cirurgia e no pós-operatório obrigam-me a agradecer, publicamente, ao Dr. Paulo Ferreira Nunes e a todos os que intervieram na cirurgia, nas diligências da encomenda e no pré e pós-operatório.

É com esta qualidade de serviço de que eleva a excelência do SAMS. A todos muito obrigado.

Alexandre Mourato Mendes Gordo
Beneficiário n.º 11120605

E, José Tiago, e Márcia Tiago, queremos expressar o nosso agradecimento e louvar a uma excelente médica e admirável ser humano, a Dr.ª Susana Sofia, recentemente reformada. Zelou pela nossa saúde durante muitos anos, com sabedoria, dedicação e humanidade. Muito e muito obrigado.

José Tiago
Sócio n.º 14825

... e ao Lar de Idosos

Vimos agradecer a todo o pessoal que trabalha no Lar de Brejos de Azeitão (enfermeiros, auxiliares, pessoal da cozinha e sala, pessoal da limpeza) o contributo que tiveram na recuperação da senhora nossa Mãe, Maria da Conceição Taurino.

O período difícil que atravessou, em consequência da queda sofrida no dia 3 de maio, não nos deixou perder a esperança de que retomasse alguma qualidade na sua vida diária. Para isso, foi fundamental o esforço, dedicação e profissionalismo com que foi tratada e acarinhada por todos, sem exceção.

Não seria justo nomearmos alguém, embora tenha havido algumas pessoas que excederam aquilo que lhes era exigido. Mas esses sabem, e sabemos, quem são.

Renovamos assim o nosso profundo reconhecimento e agradecimento, agradecendo, desse já, que lhes seja transmitida esta mensagem.

Maria Leonor, Maria de Lourdes, António José e Maria do Rosário
Filhos de Maria da Conceição Taurino
Sócia n.º 2910

Grande angular



Lisboa com mais poder de compra do que resto do país

O poder de compra *per capita* dos portugueses, em 2017, era superior à média nacional em 32 dos 308 municípios nacionais. Os dados são do Instituto Nacional de Estatística (INE), que destaca que se trata, “maioritariamente”, de municípios localizados nas duas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, ou coincidentes com capitais de distrito. A cidade de Lisboa, só por si, tem mais do dobro do poder de compra *per capita* do resto do país.

Tendo por referência o valor nacional de 100, o indicador *per capita* do poder de compra (IpC) das regiões autónomas era, em 2017, de 87,3 nos Açores e de 86,5 na Madeira. Já Portugal Continental apresentava um valor de 100,7. A Área Metropolitana de Lisboa, com 124,1, constituía a única região NUT II com um valor superior à média nacional. ■

Boas Festas

A equipa de O Bancário deseja a todos os associados do Sindicato e aos leitores Boas Festas e um auspicioso 2020.

Nesta quadra de boa vontade, expressamos o desejo de que todos juntos contribuamos para construir uma sociedade mais justa, mais solidária e com melhores condições de vida e de trabalho.

A revista voltará ao contacto com os leitores em janeiro.

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: João Carvalho

Conselho editorial: Rui Riso, João Moreira,

José Carlos Pires e João Carvalho

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 100 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 39.447 Exemplares (sendo 4.447 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserta em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes



JOÃO CARVALHO

Por uma repartição mais justa

Esperamos que a Banca
inscreva nos Orçamentos
rúbricas de aumento
salarial acima de 1%

Recordar Delmiro Carreira, um Homem Sindicalista que teve a visão de futuro, é inseparável da comemoração dos 25 anos da nossa “menina dos olhos”: o SAMS, neste caso o Hospital. Não é demais enaltecer a visão estratégica que teve na altura, permitindo, também por isso, termos ainda hoje o melhor sistema de saúde privado dos Bancários e um dos melhores do País.

Juntos na construção do Mais Sindicato, com a aprovação do Programa de Ação e dos novos Estatutos nos Congressos recentemente realizados sob o lema “DERRUBAR BARREIRAS CONSTRUIR FUTURO” é dado mais um passo na organização sindical que tem por objetivo o reforço da defesa dos direitos dos nossos Colegas Bancários.

Mas os Bancários, classe sempre disponível para as soluções de maior exigência e esforço profissional, não têm visto a repartição da riqueza criada na Banca e no País — consequência, também, da desigualdade que tem vindo a aumentar, como revelam os dados de um inquérito do Banco de Portugal. As conclusões desse inquérito demonstram um aumento dos mais ricos: em 2010 possuíam 51,6% da riqueza total, mas em 2017 alcançaram 53,9%.

Na política de rendimentos para 2020 apela-se à repartição mais justa da riqueza criada, tendo como base não só o aumento dos preços (IPC) no País, uma variável a ter em conta, mas, também, o aumento de produtividade verificada no setor, sendo que uma parcela da riqueza deve ser canalizada para o Trabalho. Caso contrário, as desigualdades continuarão a aumentar.

Estamos ainda em três mesas negociais, a saber: CGD; FENACAM e Eurobic. A revisão dos clausulados decorre a bom ritmo, sendo previsível que nos próximos dias haja um acordo de princípio para o AE do Eurobic. Os restantes continuarão o seu curso normal de análise e discussão de propostas e contrapropostas.

Chegados ao fim do ano, e tendo os Sindicatos informação de que praticamente todas as IC cumpriram o acordado em termos de retroagirem a janeiro a atualização salarial — o que é sua obrigação — para nós são notícias positivas.

Com os Orçamentos à porta, esperamos que a Banca inscreva nos Orçamentos rúbricas de aumento salarial acima de 1%. Queremos logo no início do ano dar andamento ao processo negocial para 2020.

Para finalizar, desejo a todos os Colegas e suas Famílias votos de um Santo Natal e que 2020 traga a todos saúde, paz e amor, procurando assim construir uma sociedade mais justa, mais solidária e com melhores condições de vida e de trabalho.

Sindicato angolano visita SBSI

Uma comitiva da organização sindical de bancários de Angola veio conhecer a realidade do SBSI e trocar experiências. Os sindicalistas estiveram ainda presentes como convidados no XIX Congresso



Daniel Matos falou sobre a Sindicalização

Uma delegação do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Angola (SNEBA) deslocou-se a Portugal, tendo visitado o SBSI nos dias 16 e 17 de setembro.

A comitiva foi composta por Domingos António da Silva (secretário de Finanças) e Filipe de Brito Jerónimo (secretário de Saúde e Condições de Trabalho).

O objetivo da visita foi uma troca de experiências entre duas organizações congéneres. Respon-

sáveis de alguns pelouros do SBSI, bem como do SAMS, explicaram a estrutura organizacional do Sindicato e a realidade do Serviço de Assistência Médico-Social.

SAMS...

Após uma apresentação sobre o SBSI e o SAMS, foram visitados vários serviços da USP, nomeadamente as secções de Sócios e Benefi-

ciários, Comparticipações e Direção Financeira, onde os sindicalistas angolanos se inteiraram da experiência do sindicato português. A comitiva deslocou-se também ao Hospital e ao Centro Clínico.

... e SBSI

Para finalizar este intercâmbio realizaram-se reuniões na sede do SBSI, nomeadamente com os coordenadores dos pelouros da Contratação e Sindicalização, bem como com os Serviços Jurídicos, Núcleo de Informação e restantes serviços do SBSI.

No final, os sindicalistas do SNEBA ficaram com uma noção da realidade do maior sindicato português, tendo considerado esta troca de experiências extremamente positiva.

Mais tarde, o SNEBA foi um dos sindicatos convidados que assistiram ao XIX Congresso do SBSI, que se realizou na sede da UGT no dia 11 de outubro. ■



Cristina Damião explicou como funciona o Pelouro da Contratação



José Carlos Pires apresentou o SBSI

Tratamento de Dados Pessoais

Informamos todos os associados que os dados pessoais que estejam na posse do SBSI são objeto de tratamento, nos termos da legislação aplicável.

Para mais informações pode consultar o seguinte endereço:

<https://www.sbsi.pt/geral/Pages/dadospessoais.aspx>



Delegados sindicais do BdP debatem situação da banca

Ao longo de três dias, os participantes enriqueceram o seu conhecimento e tiveram oportunidade de trocar impressões sobre o Banco de Portugal, o setor bancário e o sindicalismo



Rui Lavoura, Cristina Damião e Daniel Matos

O 28.º Encontro Anual de Delegados Sindicais do Banco de Portugal decorreu entre os dias 29 e 31 de outubro, na Costa de Caparica.

A reunião começou com um minuto de silêncio em memória de Delmiro Carreira, numa homenagem sentida e emocionada ao histórico sindicalista.

Trabalho

Rui Lavoura, coordenador da Secção Sindical do BdP, lamentou a ausência do Conselho de Administração do Banco na reunião, embora compreendendo os impactos decorrentes da mudança de pelouros entre os membros do Conselho. Referindo que os trabalhadores sofreram cortes nos benefícios, Rui Lavoura incitou a administração do Banco a ter em atenção os resultados do encontro. “Estamos aqui porque somos o Banco de Portugal e queremos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que todos os trabalhadores sintam a dignidade necessária para o desempenho das suas funções”.

A sessão de abertura contou ainda com as presenças de João Carvalho, vice-presidente do SBSI, e de Helena Carvalheiro, presidente do SBC.

Modo de funcionamento

No encontro estiveram presentes vários elementos ligados a departamentos do BdP, como Pedro Raposo, diretor do Departamento de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos, e Carlos Moura, diretor-adjunto do Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação.

Os debates contaram com a participação dos delegados, quer no esclarecimento de dúvidas quer na partilha de experiências pessoais.

Também Diogo Lencastre, coordenador da Unidade de Inovação e Tecnologia do Departamento de Supervisão Prudencial, fez uma intervenção sobre as *fintech*.

Sindicalizar

Durante a tarde, os trabalhos começaram com Daniel Matos, coordenador do Pelouro da Sindicalização do SBSI, que apresentou os vários serviços do Sindicato, ouviu opiniões e esclareceu dúvidas.

Também Cristina Damião, coordenadora do Pelouro da Contratação, interveio para falar sobre esta vertente sindical.

De seguida, Elizabeth Barreiros moderou um debate em que se analisou a situação socio-laboral do BdP, antes de o grupo elaborar as conclusões que seriam apresentadas no dia seguinte.

Conclusões

No último dia dos trabalhos foi apresentado um resumo das principais conclusões acordadas na véspera. No entendimento de Rui Lavoura, o encontro marcou o pontapé de saída de um trabalho que se pretende regular. “Surgiram nos trabalhos deste Encontro a identificação de vários problemas, como a não atualização das diuturnidades anteriores a janeiro de 2019, a necessidade de um regime de carreiras mais equitativo entre os trabalhadores, a instrumentalização da isenção de horário e o surgimento de problemas psicossociais nos trabalhadores do Banco”, explicou.

Para o coordenador, a Secção Sindical está empenhada em defender os interesses dos trabalhadores, sendo para isso necessário sensibilizar todos os trabalhadores do Banco para serem sindicalizados. “Os trabalhadores, sentindo-se mais valorizados e motivados, conduzirão a que o BdP atinja a sua missão de forma mais eficaz e eficiente”.

O encerramento do encontro contou ainda com as intervenções de Manuel Cordeiro, diretor-adjunto do Departamento de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos, e de Rui Riso, presidente do SBSI. ■



Foi cumprido um minuto de silêncio em memória de Delmiro Carreira

Gestão de recursos humanos nos bancos sob “lupa” sindical



SBSI e SBC acompanham processos de reorganização de serviços e redução de quadros de pessoal em diversas instituições de crédito, para prevenir potenciais incumprimentos legais

O Pelouro da Contratação e os serviços jurídicos estão atentos à gestão de recursos humanos, face às muitas dúvidas sobre diversos assuntos colocadas por trabalhadores de vários bancos, na sequência das formas elegidas para reorganização dos serviços e redução de quadros de pessoal.

SBSI e SBC acompanham os processos para poderem esclarecer os sócios e prevenir eventuais problemas que surjam, nomeadamente casos de potenciais incumprimentos legais.

Nesse sentido, realizaram-se já reuniões no BCP, Santander, FENACAM e Novo Banco.

Rescisões...

Alguns dos temas mais recorrentes nas dúvidas dos trabalhadores são as rescisões por mútuo acordo e reformas antecipadas, mecanismos empregues para a redução de quadros de pessoal.

Sendo legítima a sua utilização pelas entidades empregadoras, a decisão final é sempre do trabalhador, a quem compete a análise desse tipo de propostas, considerando se são ou não aceitáveis para si.

Em caso algum são admitidas eventuais ameaças para a sua aceitação, pelo que os trabalhadores visados devem denunciar a situação aos Sindicatos, para que estes possam atuar.

Àqueles que não aceitem as propostas, compete aos bancos a ponderação das suas competências e integração em funções compatíveis, facultando a formação profissional que se mostre necessária para que continuem a trabalhar.

... e reformas antecipadas

Quanto aos trabalhadores que aceitaram a reforma antecipada, recorda-se que devem dar cumprimento ao disposto nos acordos que assinaram, dirigindo-se à Segurança Social para requerer a pensão. Logo que tenham direito à mesma, por velhice ou invalidez, e os Serviços da Segurança Social lhes atribuíam o pagamento, devem comunicá-lo de imediato ao banco.

Os Sindicatos lembram ainda que, nos casos em que seja atribuída pensão por Instituições ou Serviços de Segurança Social relativamente ao tempo de trabalho na Instituição de Crédito, esta

apenas tem direito ao proporcional de acordo com a “regra de 3 simples”.

IRS no subsídio de doença

Conforme resulta das regras aplicadas no Regime Geral da Segurança Social, o subsídio de doença não está sujeito a tributação de IRS.

Os bancos que indevidamente o fizeram, relativamente aos trabalhadores ex-CAFEB, devem corrigir os descontos efetuados em 2019, acertando os valores relativamente ao ano em curso.

No que concerne aos descontos efetuados entre 2015 e 2018, inclusive, e porque o valor foi entregue à Autoridade Tributária, os trabalhadores devem solicitar ao banco a emissão de uma declaração de correção que lhes permita apresentar reclamação junto da respetiva repartição de finanças, para que esta entidade proceda à devolução do montante de IRS cobrado indevidamente.

Prémio de antiguidade

A última sessão de audiência de julgamento da ação interposta pelos bancos para definição da fórmula de cálculo do prémio de antiguidade realizou-se dia 11, aguardando-se que a sentença seja proferida em breve.

Negociação coletiva

Relativamente à negociação coletiva, prossegue o trabalho nas mesas em curso, ou seja, na CGD, FENACAM e Eurobic.

A revisão do clausulado daquelas convenções coletivas continua com a análise e ponderação das propostas e contrapropostas entre as partes, numa tentativa de aproximação para um eventual acordo.

É previsível que nos próximos dias haja um acordo de princípio para revisão do AE do Eurobic. Se tal se concretizar, de imediato sócios desta Instituição serão informados.

Os Sindicatos estiveram reunidos também com a administração do Banco CTT, com vista a debater a viabilidade de negociação de um Acordo de Empresa (AE).

Embora o banco não esteja disponível para encetar o processo neste momento, comprometeu-se, no entanto, a reunir-se com os Sindicatos em março. ■



“Sabermos adaptar-nos garante o futuro do SAMS”

INÊS F. NETO

O Hospital comemorou 25 anos com uma cerimónia centrada na saúde em Portugal, em que o SAMS foi uma referência constante na voz de um conjunto de personalidades de reconhecido mérito. Em jeito de balanço de um dia extremamente preenchido, Rui Riso, presidente do SAMS e da Direção do SBSI, lembrou o passado, o presente e o futuro que se quer para o subsistema dos bancários

P – Na comemoração dos 25 anos do Hospital afirmou orgulhar-se de ser o presidente neste momento. Isso resulta do que o SAMS é, do que pode vir a ser...

R – Por tudo: o que foi, o que é, e o que queremos que continue a ser. Enfrentámos momentos muito difíceis em resultado da diminuição do número de trabalhadores bancários e, consequentemente, da descida do número de beneficiários e da diminuição muito acentuada da nossa receita por via das contribuições obrigatórias. Isso obrigou-nos a fazer um exercício de fundo, por

um lado da profissionalização e, sobretudo, do alargamento a outros clientes, para mantermos a taxa de ocupação do nosso Hospital em níveis aceitáveis.

P – E foi conseguido?

R – Está a ser, com muito esforço e adaptação da nossa forma de ser e estar no mercado da saúde. Mesmo quando funcionávamos em termos de economia quase fechada, sempre foi assumido que pelo menos 30% da faturação do Hospital fosse de clientes externos. Agora, por vezes as

peças dizem que há muitos clientes externos no Hospital ou nos Serviços Clínicos, mas isso é fundamental para a sustentabilidade do SAMS. Temos conseguido, hoje com um esforço maior, pois o mercado da saúde é muito concorrencial e os grandes clientes compram os serviços a preços muito esmagados, estreitando as nossas margens e obrigando-nos a pensar, a cada momento, o que estamos a fazer. O nosso universo está a diminuir, libertando mais serviços, mais tempos de consultas e mais diárias de internamento, enquanto a nossa capacidade de oferta mantém-se. ►



► O sucesso deste modelo, embora sem ter chegado ainda ao que pretendíamos por vicissitudes várias, é um motivo de orgulho para todos nós.

Decidir a cada momento

P — O universo também não é o mesmo...

R — É verdade. E isso foi salientado no aniversário: na sociedade portuguesa a média das pessoas consideradas idosas não chega a 21%, enquanto no nosso universo já ultrapassa os 36%. O nosso universo tem uma longevidade muito maior e isso consegue-se com o que sempre fizemos: um apoio muito forte na saúde, muita prevenção, grande investimento em equipamentos de diagnóstico, uma grande disponibilidade de serviços

que permitem fazer o despiste precoce de diversas patologias (nomeadamente dos cânceros do cólon e do útero) e um hospital com um nível de infeção muito baixo comparativamente ao que acontece em Portugal e mesmo na Europa. Esta conjugação permite que o nosso universo seja mais saudável e viva mais tempo com qualidade de vida.

P — Nas conferências da cerimónia de aniversário falou-se sobre robotização e digitalização da saúde. Esse é um caminho para o SAMS?

R — É incontornável que há um processo de digitalização em curso. Fizemos desaparecer o ficheiro clínico em papel há cerca de 10 anos, mas por obrigatoriedade legal teremos de guardar as

cerca de três milhões de fichas clínicas em papel por mais 40 anos. Se tivéssemos continuado a utilizar fichas em papel, provavelmente hoje aquele número seria o dobro. Além disso, a digitalização torna mais acessíveis os dados, mais rápido o acesso aos registos. Este caminho tem de continuar, mesmo além do SAMS. Reduzir o consumo do papel, também por questões ambientais, é um objetivo que está em concretização em todo o SBSI.

Relativamente à robotização, temos de saber exatamente que terreno pisamos. Não é possível fazer uma previsão, mas uma coisa sabemos: nenhum hospital pode ter um equipamento muito oneroso para trabalhar só três horas por dia, a sua valorização reside na capacidade de ocupá-lo.

Uma justa homenagem

P — Por que se juntou a homenagem a Delmiro Carreira ao aniversário do Hospital?

R — Era de toda a justiça, porque o Delmiro Carreira foi, sem dúvida, uma pessoa importantíssima quer na criação do SAMS, quer na evolução do nosso subsistema de saúde, e ficará indelevelmente ligado à sua criação, manutenção e crescimento.

A sociedade e o movimento sindical deveriam reconhecer a importância que o Delmiro teve, nomeadamente para a unificação dos sindicatos, um sonho por ele alimentado por muitos anos — e isso tornou mais precoce o seu desaparecimento.

Gostaria que ele tivesse assistido ao desfecho, porque essa reorganização do movimento sindical é imprescindível para o seu reforço em Portugal. Teria sido o topo dos sonhos do Delmiro.

Devo dizer que não tivemos exatamente a mesma visão no que diz respeito aos ritmos do projeto. Não se pode ficar parado, é preciso tomar a iniciativa e se não houver alguém que puxe pelo momento, nada acontece. E face ao que ainda aí vem na banca, é fundamental que a unificação se faça agora.

P — Relativamente ao SAMS, as visões também nem sempre foram as mesmas.

R — É verdade. Quando estivemos de acordo foi bom, porque tínhamos o mesmo entendimento sobre as matérias. Noutras estivemos em desacordo, mas muitas vezes da discussão das ideias surgiam novas soluções, algumas implementadas. Os desacordos não servem para virarmos

as costas, servem sobretudo para encontrarmos outras soluções.

Lembro que, em determinado momento, sendo o Delmiro Carreira presidente da Direção, foi feita uma consulta aos bancários sobre a possibilidade de alienarmos cerca de metade do capital do Hospital e do Centro Clínico. O projeto foi chumbado pelos bancários e tivemos de partir para outra solução.

P — Esteve de acordo com essa proposta?

R — Esta foi uma das matérias em que o Delmiro e eu estivemos de acordo desde o início. E há algo em que sempre tivemos a mesma visão: ambos queríamos o melhor para o nosso Sindicato e para o SAMS. ■



Hoje já há muitos robots cirúrgicos, os chamados Da Vinci, mas tudo anda muito depressa. Neste momento não está em cima da mesa.

Nos últimos anos temos evoluído muito no tratamento de algumas patologias relacionadas ao envelhecimento do nosso universo, adquirindo mais *know how* em áreas como Oftalmologia, Ortopedia e Urologia. Esta já é uma adaptação. Se considerarmos determinante acompanhar o movimento de robotização, fá-lo-emos; caso contrário, não. As escolhas serão feitas no momento certo.

Resposta de excelência

P - Quais são os principais projetos para o futuro do SAMS?

R — O grande projeto passa exatamente por nos adaptarmos a cada momento, sempre com cuidados de saúde de excelência. Sabermos adaptar-nos garante o futuro do SAMS.

Temos um universo base com um determinado conjunto de necessidades e é principalmente a ele que temos de responder. Mas também

temos uma procura bastante eclética, a quem queremos igualmente dar resposta. Não temos uma perspectiva de crescimento do número de camas no nosso hospital, pelo que poderemos estar disponíveis para fazer parcerias com outros hospitais em determinados contextos, como já acontece com uma equipa da Cruz Vermelha.

P — Espera que o hospital comemore os 50 anos?

R — Espero que sim. Mas convém ter presente que 25 anos hoje é diferente de quando começou a contagem em 1994 e não havia grandes hospitais privados em Lisboa. Tivemos um momento em que a taxa de ocupação do nosso hospital estava a diminuir, tanto devido à pressão da concorrência como pela diminuição da procura interna. Respondemos com uma abertura mais acentuada e a promoção dos nossos cuidados de saúde para o exterior — e é isso que vamos continuar a fazer. ■

Hospital SAMS comemora 25 anos

Que saúde vamos ter?



Duas sessões sobre o futuro da saúde em Portugal marcaram o aniversário do Hospital do SAMS

Um programa muito preenchido e com oradores de reconhecido mérito marcou o aniversário do Hospital, no dia 9 de novembro, que teve como anfitrião Rui Riso, presidente do SAMS e da Direção do SBSI.

A sala de conferências de um hotel de Lisboa, onde se realizou a cerimónia, esteve repleta de convidados, sobretudo da área da saúde, entre os quais muitos profissionais do SAMS. Os Corpos Gerentes do SBSI também estiveram presentes. ►

► Na sessão de abertura Rui Riso lembrou que “as organizações só têm futuro porque têm passado”, afirmando o seu orgulho por comemorar este aniversário e desejando poder assistir aos 50 anos do Hospital.

“O SAMS é um caso único em Portugal e um caso de sucesso na Europa”, frisou, respondendo aos que se mostraram céticos quanto à sua duração.

Mãos de médico ou de robot

A primeira sessão do dia foi uma antecipação dos sábados monotemáticos que decorrem mensalmente, uma parceria entre o SAMS e a Universidade Católica que tem já alguns anos. Querendo

associar-se à comemoração, o debate realizou-se no dia 9, ao invés de no final do mês como habitual.

Tendo como moderadores Alexandre Castro Caldas e Henrique Bicha Castelo, o painel centrou-se no papel das novas tecnologias na saúde e na importância da relação médico-doente.

Manuel Sobrinho Simões, médico, professor e investigador na área de Bioquímica, apresentou uma intervenção subordinada ao tema “Da medicina personalizada rumo ao futuro”.

Faustino Ferreira, diretor clínico e membro da Comissão Executiva do SAMS-PICS, falou sobre “Medicina e novas tecnologias”, enquanto o ex-ministro da saúde e ex-presidente do SAMS-PICS, Adalberto Campos Fernandes, dedicou a

sua intervenção à saúde na era digital, explanando sobre as suas perspetivas e desafios. “Relação médico-doente: de Hipócrates à medicina do futuro” foi o tema abordado por Carlos Alberto Ferreira.

Na segunda parte interveio José Santos-Victor, professor catedrático do Instituto Superior Técnico dedicado à engenharia eletrónica e de computadores, cuja apresentação foi consagrada aos “Robots humanoides cognitivos: autonomia na ação e decisão”, deu a conhecer o protótipo em desenvolvimento na sua unidade de investigação. Henrique Bicha Castelo, cirurgião e assessor da Direção Clínica do SAMS, optou por uma provocação: “A robótica poderá vir a fazer da cirurgia uma espécie em vias de extinção?”

A professora catedrática Catarina Resende de Oliveira e o Professor e diretor do Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Católica Portuguesa Alexandre Castro Caldas centraram-se no doente como pessoa. A primeira apresentou “Um olhar sobre o envelhecimento: do presente ao futuro” e o segundo discorreu sobre “As múltiplas dimensões do ser humano para a relação de cuidado”.

Desafios

A sessão da tarde foi subordinada ao tema “Os desafios para o sistema de saúde português”, tendo como moderador José Carlos Caiado, vogal da Comissão Executiva do SAMS-PICS e ex-presidente da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS).

No painel intervieram Henriques Martins, presidente do conselho de administração dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde; Ricardo Mestre, vogal do conselho diretivo da ACSS; Óscar Gaspar, ex-secretário de Estado da Saúde e presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada; e Rui Ivo, presidente do Infarmed.

Homenagem

Na cerimónia foi prestada uma homenagem a Delmiro Carreira, falecido a 25 de outubro (ver texto nestas páginas).

Antes do encerramento da celebração foram entregues troféus a 25 trabalhadores do Hospital, uma distinção em que, como afirmou Rui Riso, “todos os trabalhadores devem rever-se”.

O 25.º aniversário do Hospital terminou com um espetáculo de Miguel Araújo. ■





Até sempre, Delmiro Carreira

Um momento muito emotivo na comemoração do aniversário do Hospital foi a homenagem prestada a Delmiro Carreira

A celebração não esqueceu um dos fundadores do SAMS e do Hospital, Delmiro Carreira, falecido a 25 de outubro.

Na homenagem estiveram presentes a viúva e os filhos de Delmiro Carreira, a quem Rui Riso mais uma vez apresentou condolências em seu nome e do SBSI e ofereceu uma pequena escultura, símbolo do 25.º aniversário do Hospital.

Enquanto eram projetadas fotografias da sua vida, foi lido um pequeno texto sobre a sua atividade política e sindical. Duas violoncelistas interpretaram um trecho do Requiem de Mozart e uma soprano interpretou uma ária.

No site e no facebook do SBSI pode ser visionado o momento da homenagem.

O Bancário publica o texto na íntegra:

No dia 25 de outubro faleceu Delmiro Manuel de Sousa Carreira, aos 73 anos.

Defensor intransigente dos direitos dos trabalhadores, especialmente dos trabalhadores bancários, marcou de forma indelével o movimento sindical português ao longo de mais de 40 anos.

Delmiro Carreira teve um percurso político e sindical notável, destacando-se na luta contra a ditadura. Em 1976 foi eleito deputado à Assembleia Constituinte, tendo votado a Constituição da República. Foi também deputado na Primeira Legislatura, lugar que voltou a ocupar mais tarde. No dia 6 deste mês, o Parlamento aprovou, por unanimidade, um voto de pesar pela sua morte.

Nascido a 14 de fevereiro de 1946 em Belas, Sintra, Delmiro Carreira entrou para a banca aos 11 anos, no Banco Totta Aliança, de onde viria a transitar para a Sociedade Financeira. Nunca abandonou a profissão até à reforma como bancário do BCP, acompanhando as sucessivas fusões e aquisições da instituição de crédito.

Como sindicalista, desde cedo Delmiro Carreira marcou as lutas dos trabalhadores bancários. No Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) começou a participar em reuniões clandestinas e, em 1972, nas reuniões de sócios do Sindicato, na sala cinzenta da sede, tendo-se envolvido ativamente também na elaboração do famoso contrato de trabalho da capa vermelha, apresentado aos banqueiros em 1973.

No ano seguinte, logo após o 25 de Abril e a queda do regime, não mais deixou a atividade sindical, participando e intervindo sempre nas famosas e longas assembleias gerais do SBSI, que chegaram a ter a presença de sete mil associados, realizadas em diversos pavilhões de Lisboa.

Em julho de 1975 viria a fazer parte da lista que venceu as eleições para os Corpos Gerentes. No

Sindicato ocupou vários cargos, nomeadamente foi presidente da Direção durante quatro mandatos, de 1997 a 2011, e foi um dos primeiros a defender a necessidade de renovação de gerações nos órgãos dirigentes.

Com a sua visão transformadora e preocupação social, empreendeu a criação do Serviço de Assistência Médico-Social dos bancários (SAMS), de que foi presidente do Conselho de Gerência, e, posteriormente, a criação do Hospital, cuja qualidade na prestação de cuidados de saúde e equipamento inovador sempre foram reconhecidos. Foi, também, um dos principais impulsionadores da criação das Secções Regionais e dos respetivos postos clínicos.

Participou no Movimento Carta Aberta — em que a Direção de então do SBSI teve papel preponderante, sendo Delmiro Carreira um dos seus principais promotores — e na fundação da UGT, tendo dado um contributo muito importante na confirmação da central sindical como alternativa democrática. Era um grande defensor do diálogo e da concertação social.

Com a sua postura de sempre, empenhou-se na fundação da Febase — Federação do Setor Financeiro e na elaboração dos Estatutos daquele que virá a ser o Mais Sindicato, organização nacional do setor financeiro, um sonho antigo dos bancários que ele sempre lutou por tornar realidade.

Até sempre, Delmiro Carreira. ■

Aprendizagem ao longo do ano



Do Crédito Imobiliário à Prevenção do Branqueamento de Capitais, da Gestão do Stresse ao planeamento da reforma. A oferta formativa do Sindicato em 2019 termina este mês, depois de um ano repleto de aprendizagem

Numa sociedade cada vez mais competitiva torna-se necessário estar sempre atualizado no que ao conhecimento diz respeito, não descuidando a possibilidade de aprendizagem de novas temáticas. O setor bancário começa a sofrer com a ameaça da robotização, mas é o saber humano que dita muito do dia-a-dia das instituições, pelo que o trabalhador bancário precisa estar preparado para os novos desafios.

Formar

Consciente que a formação ao longo da vida é essencial aos trabalhadores e só lhes traz benefí-

cios, o SBSI tem o cuidado especial de oferecer aos sócios todas as ferramentas que possam ajudá-los na sua atividade diária, tornando-se este num dos seus objetivos essenciais.

O calendário formativo de 2019 contou com um leque abrangente de ações, tendo o Pelouro da Formação tentado responder da melhor maneira aos anseios dos sócios.

Das questões técnicas...

O "Crédito Imobiliário a Consumidores" foi um dos temas abordados, tendo tido várias ações ao longo do ano, uma vez que a atividade de intermediário de crédito tem vindo a conhecer, nos últimos anos, um desenvolvimento significativo em Portugal, impulsionado pelo aumento da procura de bens e serviços de consumo.

O mesmo aconteceu com a "Prevenção do Branqueamento de Capitais e do Financiamento ao Terrorismo", também com ações ao longo do ano. Pretendeu-se com esta ação que os formandos consigam analisar o enquadramento legal associado à prevenção do branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, bem como dos principais conceitos que lhe estão associados.

... às pessoais

Nem só de abordagens técnicas se fazem as formações no SBSI. As pressões constantes e as várias horas de cansaço acumulado fazem com que os trabalhadores entrem frequentemente em situações de stresse, o que se reflete na vida familiar.

O curso "Low Stress" ajudou os bancários a compreender os mecanismos do stresse e identificar os processos físicos, cognitivos e emocionais a ele associados. Além disso, aprenderam a aplicar ferramentas e a desenvolver atitudes e competências facilitadoras de uma gestão eficaz do stresse.

Também o curso "Equilíbrio Vida Pessoal e Profissional" ajudou os sócios a conseguirem gerir melhor as horas de trabalho, deixando espaço para a vida familiar, essencial para a saúde e bem-estar.

Já o curso "Plano de Ação para uma Vida Ativa" ajudou os sócios em situação de pré-reforma a fazerem a transição para uma nova condição, elaborando um plano de ação que lhes permita potenciar a realização e satisfação pessoais na reforma.

Brevemente será divulgado o calendário formativo para 2020. ■



Igualdade de género em debate na Europa

O exemplo das licenças parentais em Portugal

A coordenadora do GRAM representou a Comissão de Mulheres da UGT numa conferência sobre igualdade de género, levando à Islândia a experiência nacional

Cristina Trony participou no seminário dedicado ao tema “Igualdade de Género – A chave para o desenvolvimento económico e social na Europa e além”, que decorreu em Reikiavique a 31 de outubro e 1 de novembro.

Em representação da Comissão de Mulheres da UGT, a coordenadora do GRAM integrou o painel sobre mecanismos institucionais, com uma intervenção sobre “licenças parentais em Portugal”.

O encontro teve como objetivo reforçar e promover a cooperação no âmbito do Mecanismo



Financeiro EEA Grants, bem como partilhar e disseminar boas práticas e trocar experiências no âmbito da igualdade de género entre Portugal, Islândia, Noruega e os Estados beneficiários dos subsídios.

A introdução de ferramentas e técnicas bem-sucedidas na área da igualdade de género, em

particular a abordagem nórdica, foi outro dos propósitos.

Boas práticas

Os participantes na conferência são considerados os principais defensores da igualdade de género nos seus países.

Como agentes de mudança para a igualdade de género nos respetivos Estados, espera-se que sejam capazes de promover uma futura cooperação bilateral quanto aos subsídios EEA Grants do Mecanismo Financeiro (FMO).

O encontro foi promovido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Islândia, em parceria com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género de Portugal, o Gabinete para a Igualdade e Anti Discriminação da Noruega e o Gabinete do Mecanismo Financeiro da EEA Grants (FMO). ■



Passear ao sabor das lendas

Ouvir lendas, recordar a beata D. Mafalda e a história de Egas Moniz foi o mote para a visita do GRAM aos principais locais do Românico em Portugal. A proposta era aliciadora: dois dias (7 e 8 de novembro) para (re)conhecer Arouca, Penafiel, Lousada e Paço de Sousa, seguindo o itinerário da arte românica em Portugal.

Um grupo alegre e bem-disposto não resistiu ao programa do GRAM e seguiu caminho rumo ao norte.

Durante o périplo, o grupo visitou o Mosteiro de Arouca, o Centro de Interpretação do Românico em Lousada e o Mosteiro do Salvador de Paço de

Sousa (um dos grandes exemplos do Românico em Portugal). E a viagem ao passado só ficou completa com a recordação da família de Egas Moniz de Ribadouro, tão importante foi a sua influência no início de Portugal.

Não faltou uma incursão pela gastronomia da região, que ditou a degustação do Pão de Ló de Arouca, logo após a visita às instalações da sua produção. A carne arouquesa marcou presença na ementa e, em época de S. Martinho, a mesa foi posta com castanhas, jeropiga e água-pé.

De regresso a Lisboa, todos queriam saber qual será o próximo destino do GRAM. ■



Encontro anual de jovens

Vozes vivas e ativas

Aos participantes de mais um encontro de jovens foi pedido que erguessem a voz em nome de um futuro promissor. E a resposta foi inequívoca: podem contar com eles para garantir o futuro da banca

O Encontro de Jovens Bancários decorreu em Sesimbra, entre os dias 15 e 17 de novembro, tendo como tema “A voz dos jovens no futuro do setor”.

Na sessão de abertura, Tânia Maltez referiu que a Comissão da Juventude começa nos seus três elementos, mas estende-se por todos. “Somos nós e vocês desse lado que tornam possível a missão da Comissão da Juventude.”

A coordenadora explicou que a banca atual não é a mesma de há dez anos. “Estamos num setor em constante mutação e temos de nos ir adaptando para conseguirmos dar resposta aos desafios da nova banca. Vamos procurar descobrir de que forma podemos evoluir e como podemos adaptar-nos às exigências”.



Preparação

Também presente na abertura, Rui Riso explicou que os problemas atuais dos jovens não diferem muito dos das gerações anteriores, acontecendo em momentos e sociedades diferentes. “As sociedades nunca estão preparadas para movimentos disruptivos porque a expectativa é que tenham movimentos sociais ascendentes, que a geração futura seja melhor e com melhor qualidade de vida”.

Para o presidente do SBSI, esta geração é muito melhor preparada e com ferramentas mais completas. “Deve-se um pouco à geração que antecedeu a minha e também à que pertence, mas depende sobretudo de vocês que se quiseram formar”.

SAMS e Mais Sindicato

Rui Riso aproveitou a intervenção para explicar o processo de criação do SAMS, bem como a im-



portância da contratação coletiva na manutenção do subsistema, sem esquecer o projeto do futuro Mais Sindicato. “O objetivo é tornar estas organizações mais ágeis e presentes. O Mais Sindicato é mesmo para ser isso, para ser mais sindicato”.

Formação

O primeiro painel foi subordinado ao tema “A carreira dos jovens na ‘nova banca’” e teve como oradoras Dulce Mota e Sandra Brito Pereira, respetivamente CEO e diretora de Recursos Humanos do Banco Montepio. A moderação do debate esteve a cargo de João Gomes.

Sandra Brito Pereira deu conta de que no processo de preenchimento de uma vaga é sempre dada primazia ao recrutamento interno. “Acreditamos que a mobilidade interna é um fator decisivo de desenvolvimento dos colaboradores. Se não



Sandra Brito Pereira

for possível encontrar o perfil adequado, partimos para o recrutamento externo”.

Para a diretora, a aposta do Montepio tem de começar nas universidades, tendo sido criados vários programas, o primeiro já em funcionamento. “Lançámos um programa de *trainees*, estamos à procura de perfis muito alargados, da atitude certa e talvez de um alargamento em relação às potenciais formações académicas de base”.

Os quatro R

Já Dulce Mota focou a sua intervenção na importância dos jovens no futuro do sistema financeiro. Para tal, dividiu a palestra em quatro partes, a que chamou R’s: Rendibilidade, Reputação, Regulação e Reinvenção.

“Hoje a banca tem um problema de rentabilidade. Estávamos habituados à apresentação de resultados com números astronómicos. Hoje em dia percebemos que foram anos de alguma loucura e facilitismo do ponto de vista da concessão de crédito e de pouca regulação”.

No caso da reputação, Dulce Mota afirma que a banca está sempre nos jornais por maus mo-



Dulce Mota

tivos, o que nem sempre é justo. “Todos os dias sinto isso quando vejo uma notícia negativa e não dizem as coisas fantásticas que a banca faz. A banca é o suporte da economia, das famílias, das empresas, dos pequenos negócios”.

Reinventar

A regulação foi o terceiro termo explicado pela CEO do Montepio, para quem o setor da banca é dos mais regulados, a par do da aviação. “É necessário, é pesado, traz custos elevadíssimos, mas é o mundo onde estamos. Vocês não fazem ideia do que é o nível de *report* diário ao Banco de Portugal”.

O quarto R diz respeito à reinvenção, um caminho inevitável na opinião de Dulce Mota. “O mo-



Samuel Antunes

delo de negócio da banca tem de mudar. Estamos num novo paradigma, no tempo do digital, do comportamento dos clientes ser completamente diferente”.

Dulce Mota apelou a que os jovens voltem a ver a banca como um emprego atrativo. “Vocês têm o maior desafio da vossa vida, pegar numa indústria ou poder trabalhar num banco que tem de se rejuvenescer, de mudar o seu modelo de negócio. Vocês vão ser os obreiros e a parte mais ativa desse trabalho enorme de transformação”, concluiu.

Exigências

Samuel Antunes é diretor do Programa de Promoção da Saúde Mental no Trabalho da Ordem dos Psicólogos e foi convidado para intervir no painel “Assédio moral e sexual no local de trabalho”, que foi moderado por Tânia Maltez.

Em seu entendimento, o assédio é um risco psicossocial e quando se fala em riscos psicossociais fala-se em fatores do trabalho que ameaçam a saúde física e mental dos trabalhadores. No caso dos bancários, “o trabalho é muito exigente do ponto de vista cognitivo, mas também do ponto de vista quantitativo e qualitativo”.

Habitado a acompanhar vários bancários, Samuel Antunes explicou que o equilíbrio entre vida profissional e familiar é das áreas mais críticas no setor. “As pessoas que trabalham frequentemente fora do horário não só prolongam o horário de trabalho como muitas vezes levam trabalho para casa. O cérebro tem de se desconectar do trabalho. É preciso fazer coisas que nos deem prazer. O prazer é talvez o melhor antídoto para o *burnout* e para o stresse”, referiu.

Prevenção

Para Samuel Antunes, em Portugal vive-se um paradigma remediativo. “É um paradigma que trata doenças em vez de preveni-las. Os



Ricardo Serrano

► países mais avançados e as orientações da OMS caminham no sentido de aumentar o paradigma preventivo para que as pessoas não passem por estas situações. Em primeiro lugar para impedir que sofram, em segundo porque sai muito caro”.

O docente deixou, no entanto, rasgados elogios a uma organização portuguesa. “A UGT está a organizar um estudo importantíssimo sobre *burnout* e riscos psicossociais. Tem sido pioneira e das centrais sindicais que mais empenho tem tido para encontrar estratégias preventivas para os riscos psicossociais”.

Precariedade

A tarde de sábado foi dedicada a debater a “Precariedade no emprego jovem”. Moderado por Luís Roque, o painel contou com as intervenções de Ricardo Serrano, da equipa jurídica do SBSI, e Carlos Moreira, presidente da Comissão da Juventude da UGT.

Ricardo Serrano abordou as várias facetas da precariedade laboral, como os falsos recibos verdes,



Carlos Moreira

os contratos de trabalho a termo, os contratos de muito curta duração ou o período experimental.

Na sua opinião, estas são situações recorrentes no setor bancário. “Os trabalhadores nesta situação têm receio de colocar ações nos tribunais porque o vínculo que está subjacente em termos formais é sempre o de um verdadeiro contrato de prestação de serviços, não tem previstos prazos de denúncia nem necessidade de justa causa para a sua cessação. O risco imediato é o de serem despedidos e é nessa fase que as pessoas tendem a reclamar os seus direitos”.

União

Carlos Moreira também abordou as alterações ao Código do Trabalho, explicando o período experimental de 180 dias.

Apesar das melhorias dos últimos quatro anos, o presidente da Comissão da Juventude da UGT considera que Portugal ainda está muito longe do resto da Europa em relação a índices de estabi-

lidade. “Temos cerca de 200 mil jovens que não trabalham nem estão em formação. É uma parte da nossa geração que está a perder, primeiro porque não gera mais-valia para si, mas também não gera para a Segurança Social. Tendencialmente vamos sendo cada vez menos a pagar tudo o que sejam apoios sociais”.

Para Carlos Moreira, a precariedade combate-se com o traçar de linhas vermelhas. “Temos de nos organizar em plataformas como o SBSI, que tem uma Comissão da Juventude que vos representa”.

O encerramento do Encontro decorreu durante o jantar de sábado e contou com a presença do vice-presidente do SBSI. “Com a digitalização, as



João Carvalho

novas tecnologias, a velocidade em que as sociedades estão, nós, trabalhadores, somos cada vez mais o *chip* que pertence a toda esta comunidade, mas não temos de deitar a toalha ao chão nem de ser pessimistas, temos é de lutar, de preferência em solidariedade”, reiterou João Carvalho. ■



Muita animação no fim-de-semana

Finalizados os trabalhos em sala, o grupo teve oportunidade de participar em várias atividades.

No final da tarde de sábado, os jovens mudaram-se para o exterior e participaram numa academia anti stresse, que consistiu em calçar luvas de boxe e, com a ajuda de um grupo de *boxeurs*,

conhecer técnicas de defesa e ataque próprias da modalidade. Os jovens bancários aprenderam que esta é uma excelente forma de libertarem o stress acumulado no fim de um dia de trabalho. Esta reportagem pode assegurar que a tarde terminou “ao soco”, mas de forma muito saudável e amigável.

À noite o grupo divertiu-se no bar do hotel com música ao vivo e um espetáculo de *stand-up comedy*.

Para a manhã de domingo ficou reservada uma atividade de *team building*. Divididos em grupos, receberam quinze tarefas para cumprir um pouco por toda a vila de Sesimbra. ■

À conquista de Londres

Filhos de associados do SBSI frequentaram um curso de Língua Inglesa mas nem só de estudos se fez a viagem, tendo contado igualmente com muita animação e divertimento

Como habitualmente, o SBSI proporcionou aos filhos dos seus sócios a possibilidade de viajarem até Londres para frequentarem um curso de Língua Inglesa na prestigiada St Mary's University College. Este ano, a viagem decorreu entre os dias 28 de julho e 11 de agosto. Luís Roque, membro da Comissão de Juventude, acompanhou os jovens estudantes.

No primeiro dia, o grupo visitou o centro da cidade de Twickenham antes dos testes de nivelamento que ocorreram da parte da tarde. À noite, houve mistério para resolver com a Murder Mystery Night.

Trabalho e lazer

Até ao dia 2, os alunos ocuparam as tardes com as aulas deixando o restante tempo livre para várias atividades, como visitas à zona ribeirinha de Londres, desde a London Bridge até à Waterloo Station, à St Paul's Cathedral ou ao London Eye.

À noite, as atividades variavam entre sessões de cinema, jogos diversos ou animação na discoteca. Destaque para a madrugada de dia 30, onde puderam fazer um simulacro de incêndio.

No dia 4, um dos pontos altos da viagem deu-se com a visita ao Warner Bros Studio Tour – The Making of Harry Potter.

Inglês renovado

A partir do dia 5, as aulas passaram para o período da manhã reservando as tardes e noites para o lazer.

No dia 6, e já depois de visitarem Piccadilly Circus e o Palácio de Buckingham, o grupo cantou os parabéns à jovem Margarida Martins, que comemorava mais um aniversário.

Os restantes dias preencheram-se com visitas ao museu Madame Tussaud's, Westend walk, Oxford Street e Torre de Londres.



A cerimónia de graduação decorreu no dia 9 e os alunos puderam comemorar o sucesso com muita música e dança na discoteca.

O grupo, sempre muito coeso e divertido, regressou a Lisboa no dia 11, com muitas amizades e histórias para contar. ■

Reveillon 2019 2020

QUINTA DO SERPA MORGADO - VIALONGA

FOGO DE ARTIFÍCIO | ANIMAÇÃO COM DJ

Sócios até 35 anos - 60 €

Sócios com FSA - 65 €

Sócios - 70 €

Acompanhantes - 75 €

Crianças dos 5 aos 9 anos - 50%

Crianças até aos 4 anos - Grátis

Marcações | administrativa@sbsi.pt | 213 216 021/22



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas



Em nome do pai

O livro de Virgínia Fonseca é um exercício emotivo de histórias sobre o seu pai, António Fonseca “Morgado”, antigo sócio do SBSI. A apresentação ao público decorreu na Sala Cinzenta do Sindicato

Memória

Para António Fonseca, da Direção do SBSI, o Sindicato não quis deixar de colaborar “com um pedido que nos pareceu uma forma bastante carinhosa de uma filha para um pai. O Sindicato nunca poderia voltar as costas a uma iniciativa destas”.

Para o dirigente, “numa sociedade onde o papel da família muitas vezes fica para trás, é muito bonito uma filha, ao final de 20 anos, continuar a querer lembrar a memória do pai”.

Desdobrando-se em agradecimentos a todos os que contribuíram para a realização deste projeto, Virgínia Fonseca explicou que o livro é uma homenagem que quis prestar ao seu pai. “É uma história de vida prestada pelos depoimentos de amigos e conhecidos que com ele conviveram ao longo da vida e que falaram dele através de palavras vividas e sentidas”.

A apresentação foi feita por Nuno Godinho de Matos, que considerou a obra “muito equilibrada e bem escrita”.

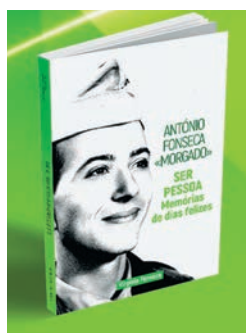
Emoção

A ideia de homenagear o pai através de um livro já tem mais de quinze anos. Virgínia Fonseca explicou que estava a faltar um clique. “Foi pela mão de um amigo, o Eng. Carlos Seixas da Fonseca, que me disse que gostava muito de ver este meu projeto. Tirei-o da gaveta e, pela mão dele, cheguei à gráfica, que achou um projeto interessante. Por acaso coincidiu com os 20 anos do falecimento do meu pai”.



A autora tinha tudo na cabeça há bastante tempo. “A base e a estrutura estavam elaboradas, a única coisa que não tinha eram os testemunhos, que estão relacionados com as várias fases da vida do meu pai, desde amigos de infância, colegas do serviço militar, do banco e dos tempos livres”.

Virgínia Fonseca utiliza mesmo a palavra “aventura” para descrever todo o processo. “Houve uma mistura de razão e emoção, porque envolveu uma parte emotiva que, muitas vezes, se sobrepunha à razão. Não esperava tanto acolhimento e temos aqui o exemplo do SBSI. É pela mão dos amigos e conhecidos que estou aqui hoje”, confessou. ■



O livro “António Fonseca «Morgado» — Ser Pessoa, Memórias de dias felizes” é uma obra eclética que reúne depoimentos de amigos, poemas publicados no jornal Caruspinus e fotografias pessoais de António Fonseca, sócio n.º 10.750 do SBSI, falecido em 1999. Escrito pela sua filha, Virgínia Fonseca, é um projeto pensado há muito, mas que só agora foi concretizado.

A apresentação do livro decorreu no dia 14, na Sala Cinzenta do SBSI, numa sessão que contou com a atuação da fadista Rosa Borges Jacinto, que interpretou os temas “Ser Pessoa”, que dá nome ao livro, e “Ser Fadista”.

“Juro que serei
uma obra
Que depois
de construída
A mim dedicarei
Pedacos da vossa
vida”

António Morgado,
Caruspinus, março, 1985

XXVII Encontro de Coros Bancários

A harmonia da voz

As vozes afinadas, o repertório vasto e a alma renovada marcaram mais um concerto de grupos corais da banca

O Encontro de Coros Bancários é já um dos eventos com mais tradição no seio do SBSI. A 27.ª edição decorreu no dia 9 de novembro, no Auditório do Colégio S. João de Brito, no Lumiar, reunindo os grupos corais do Grupo Desportivo e

Cultural do BPI, do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal, dos Serviços Sociais da CGD, do Clube Millennium bcp, do Grupo Desportivo Santander Totta e do próprio SBSI. O Coral Encontro de Queluz, juntamente com a Academia de Música do Monte Abraão, foram os conjuntos convidados.

Ecletismo

Aos concertos corais do Sindicato é impossível dissociar o nome de João Nunes, eterno apresentador do evento que mais uma vez marcou presença.

Perante uma plateia composta, o primeiro grupo coral a atuar foi o Grupo Desportivo e Cultural do BPI, com José Eugénio Vieira na direção e Nataliya Kusnyetsova ao piano. O coro abriu com *Gaudeamus Igitur* (Hino Académico Medieval) e *Coro di Crociati e Pellegrini* (Giuseppe Verdi) passando depois para os temas nacionais *Ó Meu Bem* (Harm. Ana Paula Andrade), *Balada de Outono* (José Afonso) e *Olhos Negros* (Harm. Ana Paula Andrade).

De seguida, o Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BdP, sob a direção do maestro Sérgio Fontão, terminou a atuação com *A la villa voy* (anónimo), *Venid a respirar al verde prado* (anónimo), *Ce mois de mai*



(Clément Janequin) e *La, la, la, je ne l'ose dire* (Pierre Certon).

Canto tradicional

Com o maestro João Pereira na direção, o Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD começou a sua atuação com *Canção de embalar* (José Afonso/J. Santos) passando para a tradicional *Chamarrita* (Ilha S. Miguel), de F. Botelho. A espiritual *Nobody knows* (A. Krelagi), *Soy serrana* (Canc. Upsala) (anónimo) e *La "youtse"* (Joseph Bovet) completaram o repertório.

Já o Coro do SBSI abriu a sua atuação com *Ay, linda amiga* e *Dindirindin*, ambas de autor desconhecido, seguindo-se o tema nacional *Pastorinha* (César de Moraes). O grupo, dirigido pelo maestro Sérgio Fontão, terminou a atuação com *Balaio* (Pop. Brasil/Arr. Heitor Villa-Lobos).

Também o Coro do Clube Millennium bcp apostou num repertório internacional. Sob a ba-

Passagem de testemunho

Todos os grupos corais bem como o apresentador João Nunes foram presenteados com uma oferta simbólica por parte do Sindicato. João Carvalho, vice-presidente do SBSI, aproveitou a ocasião para revelar que o responsável por esta iniciativa passará a ser João Ferreira, do Pelouro dos Tempos Livres do Sindicato. "Estarei cá sempre porque em cinco anos aprendi muito com estes colegas e a quem devo uma homenagem e um agradecimento muito grandes por tudo o que têm sacrificado".

Para o vice-presidente, estes encontros existem porque "o SBSI tem os seus sócios dedicados, interessados e motivados" e deixou o apelo para que mais pessoas possam juntar-se aos grupos corais.





tuta do maestro Pedro Miguel, o grupo abriu com *Tango para 4 o para 24* (Polo Vallejo) entoando também *When I fall in love* (Antonio Polonio), *Lullay* (Karl Jenkins) e uma versão muito própria de *La cucaracha* (Max Frey).

União

O último grupo coral bancário a atuar foi o do Grupo Desportivo Santander Totta, dirigido pelo maestro Diogo Pombo, que (en)cantou com *Marche des Soldats de Turenne* (Harm. de Alain Langrée), *Farol de Montedor* (Pop. Harm. Mário P. Nascimento), *Senhora do Almurtão* (Mário de Sampaio Ribeiro) e *Rapsódia a Lisboa* (Arr. de F. Cardoso).

Como habitualmente, o concerto completou-se com as peças de conjunto, que reuniram todos os grupos corais na entoação de *Dona nobis pacem* (anónimo) e *Canticorum júbilo* (George Frideric Handel). ■



Coral Encontro de Queluz e Academia de Música do Monte Abraão

Uma “missa” diferente

Este ano, o grupo Coral Encontro de Queluz reuniu-se com a Academia de Música do Monte Abraão para proporcionarem uma excelente atuação à audiência. Dirigidos por Sérgio Fontão, inspiraram-se na obra mais famosa do compositor argentino Ariel Ramírez, *Misa Criolla*, e entoaram as suas cinco partes litúrgicas: *Kyrie: baguala-vidala* (Tucumán), *Gloria: carnavalito* (Andes), *Credo: chacarera trunca* (Santiago del Estero), *Sanctus: carnaval cochabambino* (Cochabamba), e *Agnus Dei: estilo pampeano* (La Pampa).



- 1 – Sala rendida à beleza das vozes
- 2 – Grupo Desportivo e Cultural do BPI
- 3 – Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal
- 4 – Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD
- 5 – Coro do SBSI
- 6 – Coro do Clube Millennium bcp
- 7 – Grupo Desportivo Santander Totta

Pesca de Mar

Título para Artur Silva



Chegou ao fim mais um campeonato interbancário de pesca de mar, com o principal troféu a ir parar às mãos de Artur Silva, concorrente do Banco BPI. GD Santander Totta vence coletivamente

Peniche foi a localidade que acolheu a final nacional dos Encontros Interbancários de Pesca Desportiva de Mar 2019.

No dia 19 de outubro, 21 concorrentes oriundos do SBSI e SBC reuniram-se para apurarem o novo campeão nacional.

Artur Silva (Banco BPI/SBSI) sagrou-se campeão nacional, ao conseguir 11720 gramas.

Logo de seguida ficou Alberto Costa (Novo Banco/SBSI), com 11280 gramas.

José Costa, também do Novo Banco/SBSI, terminou na terceira posição, com 10680 gramas.

João Aqualusa (GD Santander Totta/SBSI), com 7960 gramas, e Fernando Antão (CGD/SBSI), com 7560, foram quarto e quinto classificados, respetivamente. Destaque ainda para a captura do maior exemplar da prova, um sargo de 800 gra-

mas, feito alcançado pelo concorrente da CEMAH/SBSI, Rui Costa.

Título coletivo

Por equipas, o GD Santander Totta/SBSI, composto por João Aqualusa, José Dias e Pedro Faria, alcançou um peso total de 7460 gramas.

O Banco BPI/SBSI (Artur Silva, José Duarte, Carlos Silva) foi segundo, com 6720 gramas, enquanto o último lugar do pódio ficou para o Clube Millennium bcp/SBSI (António Abreu, António Sousa, Francisco Garcia), com 4470 gramas.

Com a habitual boa disposição e espírito desportivo que marcou presença durante todo o dia, o encontro terminou com a entrega de troféus aos vencedores. ■

Réveillon

2019 / 2020

Centro de Férias e Formação | Ferreira do Zêzere

4 dias / 3 noites

29 | 12 | 2019 a 01 | 01 | 2020

**Cada inscrição fica limitada
ao máximo de 2 quartos por sócio**

Só se aceitam inscrições através
do telefone: 249 360 200
a partir das 9 horas do dia
2 de dezembro de 2019

Não se aceitam inscrições através
de outras vias, nomeadamente
e-mail, fax, carta ou presencial.



Casal do Zote – Bêco
2240-208 Ferreira do Zêzere
Tel.: 249 360 200 | Fax: 249 360 290
centroferias.formacao@sbsi.pt

Preços:

Quarto Single (1 pessoa) | **323,50€**

Quarto Duplo (2 pessoas) | **487€**

Quarto Triplo (3 pessoas) | **700,50€**

**Possibilidade de usufruir
a noite de 28/12/2019
e a noite de 1/1/2020**

Quarto Duplo | **30€**

Quarto Single | **20€**

Quarto Triplo | **40€**

Inclui:

3 Noites com pequeno-almoço buffet
Tratamento Vip nos quartos

Domingo
Jantar Volante

Segunda-feira
Jantar servido à mesa com animação

Terça-feira
Cocktail de Fim de Ano
Jantar de Réveillon
Fogo-de-artifício
Bufete aberto
Animação até de madrugada

Quarta-feira
Almoço de Ano Novo com Animação

Legado histórico



Um livro elaborado por Joaquim Sousa, uma das figuras mais importantes da história desportiva do Sindicato, compila 40 anos de pesca desportiva, entre resumos, classificações e vencedores. O trabalho ficará disponível em breve no sítio do SBSI

Serão muito poucos os que costumam marcar presença nas provas desportivas do SBSI e não conhecem o nome Joaquim Sousa. Este sócio tem sido presença assídua nos vários campeonatos, nomeadamente nos de king e de pesca. E foi pre-

cisamente sobre esta modalidade que Joaquim Sousa elaborou um documento importantíssimo que reúne 40 anos de pesca no SBSI, com locais, classificações e campeões das provas de pesca de rio, pesca de mar e surfcasting.

História

No livro, Joaquim Sousa não esqueceu as várias pessoas que acompanharam estes 40 anos de atividade piscatória. “De canas às costas e de minhoca no anzol percorremos o país de Norte a Sul”, refere.

Apesar da quantidade de informação disponível no livro, Joaquim Sousa lamenta que o mesmo não esteja completo devido à destruição de algumas classificações pelas inundações nos arquivos do SBSI. Ainda assim, socorrendo-se do seu arquivo pessoal e de notícias publicadas n’O Bancário, Joaquim Sousa produziu um importante documento que ajudará a cativar mais pessoas para a prática da modalidade.

Do passado para o futuro

No livro é possível encontrar, entre outras curiosidades, o nome dos concorrentes que subiram ao pódio em finais regionais e nacionais, bem como nas Olimpíadas e finalíssimas nos Açores e Madeira.

Todos os participantes contribuíram para que ainda hoje se mantenha o espírito de convívio e camaradagem nas várias provas de pesca desportiva do SBSI.

Os interessados em consultar este importante acervo poderão fazê-lo em breve acedendo ao sítio do SBSI em www.sbsi.pt. ■

Uma palmeira algarvia para Belém



Um grupo de sócios algarvios visitou o Palácio de Belém, onde conviveu com Marcelo Rebelo de Sousa, a quem ofereceu uma palmeira-anã

Um grupo de meia centena de bancários e familiares participou na viagem promovida pela Secção Regional de Faro ao Palácio de Belém, no dia 9 de novembro, efetuando uma visita guiada ao Museu da Presidência e aos jardins do Palácio, onde será plantada a palmeira oferecida, conhecida na região do Algarve como palmeira das vassouras.

O coordenador Regional de Faro do SBSI, José Manuel Martins, fez a entrega da palmeira a Fernando Loivos, responsável dos jardins do Palácio de Belém e do Palácio Cidadela de Cascais, onde o grupo também esteve.

O grupo algarvio conviveu com Marcelo Rebelo de Sousa, com quem tirou uma fotografia para a posteridade. ■

King

Alfredo Cóias sagra-se campeão nacional

Numa final decidida apenas no último jogo, o concorrente do Santander Totta acabou por ser o mais forte e conquistou o principal título da modalidade



O campeão ao meio, rodeado pelos restantes vencedores e pela comissão organizadora

A 12.ª edição do Campeonato Interbancário de King teve lugar nos dias 19 e 20 de outubro, na Figueira da Foz, contando com oito participantes, seis oriundos do SBSI e dois do SBC.

A derradeira prova contou com dez jogos no total, sendo que apenas no último foi possível apurar o vencedor. Alfredo Cóias (Santander Totta/SBSI) totalizou 950 pontos king e 33 conver-

tidos, apenas mais dois pontos que o segundo classificado João Roque (Santander Totta/SBSI), que chegou aos 245 pontos king e 31 convertidos. No último lugar do pódio ficou Pinto Pedro (CGD/SBSI), com -555 pontos king e 30 pontos convertidos.

Os dois concorrentes do SBC terminaram na quarta e quinta posições. Ernesto Oliveira (Mi-

lennium bcp) com 790 pontos king e 29 convertidos e António Sebastião (CCAM), com 465 pontos king e também 29 convertidos.

Destaque ainda para a camaradagem entre os concorrentes na cerimónia de entrega de prémios, evento que marcou também a despedida de Joaquim Sousa da Comissão Organizadora. ■



Bowling

Bancária representa Portugal no Europeu

A sócia do SBSI e bancária da Unicre, Olinda Bettencourt, representou Portugal no ECC 2019 — European Championship of Champions, que se realizou entre os dias 21 e 27 de outubro, em Ancara, Turquia, tendo terminado no 30.º lugar na vertente feminina do torneio. ■

Também é notícia



Regional de Portimão em passeio pelo Douro

A Secção Sindical Regional de Portimão organizou um passeio à sub-região do Douro entre os dias 22 e 24 de outubro.

O primeiro ponto de paragem aconteceu em Alcáçovas, onde o grupo visitou uma fábrica de chocalhos, ofício classificado pela UNESCO como Património Cultural Imaterial com Necessidade de Salvaguarda Urgente.

No segundo dia, a viagem iniciou-se no Pocinho com um passeio de barco pelo Douro que incluiu passagem por uma eclusa. Na parte da tarde, o grupo fez uma visita guiada ao Museu do Côa, a maior biblioteca nacional dedicada à arte rupestre, projetado por Camilo Rebelo e Tiago Pimentel.

No último dia, o destino foi o centro histórico de Lamego, onde terá sido feita a aclamação de D. Afonso Henriques como rei de Portugal e se estabeleceram as "Regras de Sucessão ao Trono". ■

Mundo disforme

Deixem-me rir às gargalhadas
Pelas farsas que tem a vida,
Gordas mentiras semeadas,
Criadoras de fruta apodrecida.
Tantos criadores de ilusões,
Tantas ofensas nas multidões. . .

Tempos e tempos se passaram,
Pouco aprenderam os humanos,
Muitos sobem porque enganaram
As vítimas dos seus enganar.
Há tantos abutres a florescer,
E tanta humildade a sofrer. . .

Mundo disforme, alguém chamou,
Este que nos alimenta e atraiçoa,
Tem êxito quem muito enganou,
Com reputação de boa pessoa.
Tantos vitupérios que triunfaram,
Abundantes misérias que criaram. . .

Regalados, os reis da tralha
Julgam-se com o mundo na mão,
Vivem eufóricos e na aldrabice,
Envoltos numa elegante podridão.
Tantos gananciosos por aí à solta,
Tamanhas misérias à sua volta. . .

Desiludam-se do poder e da riqueza
Os ladrões, vendilhões e corruptos.
A terra roda com muita firmeza,
Mas também dá coices abruptos.
Tantos impostores para justicar,
Tantos injustiçados para reparar. . .

Homens bons enobrecei a liberdade,
Expulsai a traição, defendei a cidade.
Repudiem-se as condutas indignas,
Sem nobreza, destruidoras de vidas!
Cavem-se muitos poços sem fundo,
Para afogar as maldades do mundo.

Pires da Costa
Sócio n.º 10395

A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

O tempo e a saudade

O tempo e a saudade
Entrelaçaram-se num vazio
Ambos saboreiam a força do abraço
E de uma forma indelével
Desejam ficar nesse intermédio
Sem a saudade.

Preenchem agora o vazio
Nele constroem a matéria
Enquanto o ser arquiteta o devir
Os nossos breves tempos
São cheios do nada
Por descobrir.

Margarida Dias Silva
sócia n.º 30916

Abracem-se

Neste outono seco
Animais e plantas, sedentos
Só sopram maus ventos
As guerras e os seus movimentos
Consumem todos os momentos
Toldam o brilho dos pensamentos
Morrem sem alimentos
As balas furam os monumentos
Os muros correm lentos
As crianças espantam os bombardeamentos
Os ditadores discursam nos Parlamentos
Exaltam os patriotismos bafientos
Os omófagos aplaudem os seus sentimentos
Quem é que compreende estes tentos!
O hospital foi o alvo do bombardeamento
Ninguém ficou lá dentro!
Os egoísmos dos unilateralismos, dos independentismos
Basta um louco para incendiar um povo
É pena que não adiram, com a mesma emoção, às bandeiras da igualdade, fraternidade, solidariedade
Cada quintal com a sua bandeira e a sua fanfarra
Quem é que não quer ser Presidente, seja do que for!
Não fomentem mais guerras
Abracem-se, sem olhar a cores, seja onde for.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Segurança na escolha.

Compromisso

no nosso serviço.



Plano Funeral em Vida

Simple

Vai ao encontro da sua vontade e não depende de terceiros.

Flexível

Permite várias formas de pagamento e em qualquer momento pode alterar os serviços que contratou.

Vantajoso

Protege os seus familiares de encargos no momento difícil e pode ser subscrito em qualquer idade.

Seguro

Garantimos a execução do plano que escolheu com o Cartão Contrato.

A partir de **1780€**

Planear faz parte da vida.

Liberte a sua família de qualquer encargo ou preocupação.

Condições Especiais e facilidade de pagamento para sócios e familiares do SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

NÚMERO NACIONAL GRÁTIS
800 204 222
www.servilusa.pt



Os que nos deixaram no 1.º semestre de 2019

Banco BPI

Abílio da Mota Almeida
Adelaide Luz Almeida Matias
Agostinho José Pita
Álvaro Manuel Gonçalves Dantas Martins
António José Barão Doria Pacheco
António Leite de Sousa
António Manuel Oliveira Pereira
António Vaz dos Santos Nunes
Armando Serrão Ferreira
Carlos Manuel Almeida Rodrigues
Célia Perdigão Henriques
Domingos Martins Borralho
Eduardo António Marreiros Amado
Ernesto Francisco Boga Sequeira
Francisco Augusto Barreira Marcelino
Francisco Martins Pedroso
Gabriel Pinto Alves da Pinha
Gilberto Pincho Monteiro
Hendrelino Abreu Fonseca Silva
Henrique Dias de Oliveira
Henrique Farinha Cardoso
Humberto Augusto dos Santos Oliveira
Joaquim Gomes Regueira Santos
Jorge Manuel Barata dos Santos
José Augusto Rilhas da Costa
José Carlos Araújo dos Santos
Luís Henrique Vieira Guimarães
Manuel da Graça Gonçalves
Maria Daniela Gonçalves Costa Teixeira
Maria do Carmo Fernandes
Maria José Inso Namorado Santos Loureiro
Mário dos Santos Videira
Mário Manuel Pinheiro Silva Neves
Teotónio Joaquim Carvalho Barreiros

Banco de Portugal

António Paulo Borges Costa
Armando Augusto Barbedo Dias
Fernando Cunha Loureiro
Henrique Ferreira Pascoal
João Cardoso Justa
José Garcia Faria
Manuel José Gonçalves Travanca
Maria Alexandra Varela Pereira Rosa
Maria Manuel Garcia Pereira Sampaio Rocha

Banif

João Luís Cabral de Lima Albergaria
Luís Manuel Galvão Lima Paiva
Mário Jorge Sousa Mamede
Victor Manuel Martins Borges

Banco Millennium bcp

Abel Ribeiro Vieira
Abílio Rogério Alves Rego
Agostinho Brás Soares Durão
Aldina Maria Tomé Filipe Simão
Álvaro de Almeida Góis
Américo Miguens Alves
Aníbal dos Reis Estevinha
António Augusto Gonçalves
António dos Santos Diogo

António Jorge Antunes
António José Pires Mateus dos Santos
António Luís Nunes Vieira
António Manuel Bandeira Carvalho Branco
António Manuel Grincho Ribeiro
António Pires Constância
António Reis Lopes
António Rosário Pereira Sousa
António Secundino Barroco
Armando Pereira Almeida Marreiros
Artur Gonçalves Pires
Artur Norberto Ribeiro Amaro
Avelino Borges Ferreira Baptista
Belmira Conceição Caleca Valente
Carlos Alberto Carvalho Pires
Carlos Alberto Gomes Silva
Carlos Alberto Martins Pereira
Carlos Henrique Caldeira Lupi e Costa
Carlos Manuel Silva Ferreira
Elisa Coelho Mória
Fernando da Silva Gonçalves
Fernando da Silva Medalha
Fernando Ribeiro da Cunha
Fernando Sousa Messias
Flório Florival Santos Ramalho
Francisco Elias Bento Caldeira
Francisco Gonçalves Paulino
Francisco Jesus Guerra Sapatinha
Francisco José Poeiras Capela
Francisco Manuel Cunha Silva Baptista
Franklin da Graça Coelho
Geraldo Ferreira de Brito
Germano António Viveiros Rocha
Guilhermina Maria Martins
Hélder Manuel Reis Neves
Horácio Medeiros Sousa
Ilidia Emília Rosa Paulino
João Vieira Gonçalves Silva
Joaquim José Fernandes Espírito Santo
Joaquim Nunes Tavares
Jorge Manuel Oliveira
José Almeida
José Carlos Vergueiro Sousa Dias
José Gilberto dos Santos Garcia Dutra
José Manuel Figueiredo de Matos
José Maria Trindade
José Pereira dos Santos Tourais
Júlio Augusto Almeida Rodrigues
Lourenço Dias Manzarra
Luís Carlos Machado Santos
Luís Miguel Baldo Ferreira de Melo
Manuel Agostinho Heitor Canas
Manuel Guerreiro Sobral
Manuel Novais de Moura Guedes
Maria Luísa de Jesus Ferreira Leite Costa
Maria Manuela Sousa Pires Cruz
Maria Margarida Barata Castro Monteiro
Maria Teresa Torres de Araújo Branco
Mário Alves dos Santos
Matias da Cruz Estrada
Moisés Ferreira
Nelson Esteves Pinto
Paulino Fernandes
Paulo Manuel Hasse Oliveira Boavida
Rogério Manuel Taveira Neto

Rogério Rodrigues Ferreira
Rui Augusto Rebelo Piedade
Rui Neves Reis

Banco Santander Totta

Aníbal Sousa
António Carça Soares Barata
António de Oliveira Marques
António José Bastos Almeida
Armindo Dominguez Pedro
Bonifácio Borges Moreira
Carlos Alberto Baptista Pinheiro
Eduardo Augusto Guimarães Teixeira
Elias Valentim Feitor
Fernando Aleixo Martins
Fernando Gonçalves dos Santos
Fernando Reis Pereira
João Dias Lopes
João Gonçalves Pedreira
João José Barata Penha
João José Silvestre Bragança Miranda
João Pedro Robert Santos Pimentel Oliveira
Joaquim Augusto Guerreiro Duarte
Joaquim Nereu da Silva
Joaquim Pereira Gonçalves Junior
Joaquim Silvério Nobre
José do Carmo Martins
José Francisco Pereira Marques
José Luís Tavares Trancoso
José Manuel Ramos
José Rodrigues Jesus
Manuel Afonso
Manuel Rodrigues
Maria Isabel Gomes Dias Venâncio
Natalina Martins Oliveira Torres Rodrigues
Nuno Alves da Gama
Pedro Miguel Figueiredo Restolho
Rogério Lino Gomes Fonseca
Rogério Manuel Amorim Santos
Silvestre Guimarães Sabino de Sousa
Tomás Martins Almeida
Vasco Jorge Fernandes Villaret

BBVA

Augusto Lopes Cabral
José Isento Carragozela
José João Terra Barbosa
Maria Helena Moreira Silva Oliveira Correia
Vitor Manuel Tavares Martinho

C.C.A.M. Caixa Central

Isabel Maria Pereira Rosa Freire Caixinha

C.C.A.M. de Silves

Alzira da Conceição Mendes

Caixa Geral de Depósitos

Adriano Anjos Teixeira Gomes
Ana Maria Ferreira Jardim
Antonino Borges Campos Bargão Landeiro
António Luís Guimarães Abreu
António Ribeiro Laia

Carlos dos Santos Vasques
Charles Óscar Pinto
Fernando Lemos Oliveira
Fernando Manuel Fonseca
Firmino Rodrigues Neves
Isaías Eiras Gomes dos Santos
Jerónimo Trindade Pinto Ribeiro
José Caetano Do Rego Junior
José Carlos Malta Leitão Basto
José Joaquim Maria Silva
José Manuel Caldeira
Júlio Santos Vieira
Júlio Silva Leonardo
Manuel Costa Brás
Manuel Ferreira Tiago
Maria Clara Teodoro Duarte
Quitéria Simões Silva
Rogério Clarinha Silva
Rosendo Aureliano de Nolasco Pinto
Rui Fernandes Rogeiro

I.F.A.P./I.N.G.A.

Fernando Jorge Saraiva de Almeida

Montepio Geral

Augusto César
Eduardo Ribeiro Marques
Fernando Rodrigues
Fernando Sirgado Azevedo Mendes

Novo Banco

Albano Correia Fonseca
Amadeu Batista Raposo
António Cruz Rosa Baptista
António Daniel Barroso Madeira Viana
António Humberto de Sousa Melo
António José Vida Trindade
António Júlio
António Nobre Ramos
António Pedro Silva Lourenço
Armando da Assunção Costa
Armando Joaquim Bastos Cruz
Avito António João Sousa
Carlos Manuel Perdigão Lourenço
Carlos Marques Gameiro
Eugénio Augusto Nogueira Candeias Fonseca
Fernando Gonçalves Nunes
Fernando João Curado Oliveira
Henrique Carlos Marques Duque Calado
João Carias Barriguinha
João Ferreira Gomes Carneiro
João José de Melo
Joaquim Jacinto Carmo Gonçalves
José Esteves
José Manuel Mendes Do Ó Macara
Luís Carlos Pita Colaço Matias
Maria Alice Urbano de Araújo
Maria Fátima Fernandes Oliveira Fernandes
Mário Rodrigues Gomes
Norvinda de Jesus Duarte
Olivar Manuel Guitart Leite Braga
Pedro Cabral Domingues Ponte
Raúl Virgílio de Andrade Gomes
Vitor Manuel Carvalho Neves

Subsídios pagos no 1.º semestre de 2019

	Sócio	Nome	Banco
Janeiro	28968	Henrique José Magalhães Carmona	Banco Millennium BCP, S.A.
	10885	João Eduardo Faria Carriço	Banco Santander Totta S.A.
N.º de Óbitos 9	11512	Joaquim Dorez Perdigão Salvador Tadeu	Banco Millennium Bcp, S.A.
Valor do Subsídio 5.564,65€	3603	José Júlio Braz Trindade	Caixa Geral de Depósitos
	14807	Júlio Amaral dos Santos	Novo Banco, S.A.
	9423	Justino Felício Mendonça	Banco BPI
	37028	Manuel Cruz Ferreira	Banco Millennium BCP, S.A.
	23108	Maria Clementina Martins Pinto	Banco Millennium BCP, S.A.
	19541	Virgílio Augusto Antunes	Caixa Geral de Depósitos
Fevereiro	31940	António Carlos Freitas Dias	Banco Millennium BCP, S.A.
	45574	António da Conceição Paes Ferreira	Banco de Portugal
N.º de Óbitos 9	14032	Henrique João Correia Marques	Banco Millennium BCP, S.A.
Valor do Subsídio 5.542,70€	13947	José Bugalho Sernache	Banco Santander Totta S.A.
	10874	José Maria D'albuquerque Lourenço	Banco Santander Totta S.A.
	6652	José Matos Esteves Espadinha	Banco Santander Totta S.A.
	2734	José Robalo Martins	Montepio - CEMG
	32838	José Rui Fernandes Garcia Velasco	Banco BPI
	6339	Serafim Costa Leandro	Banco Santander Totta S.A.
Março	9740	Adelino Batalha Antunes	Banco Portugal
	2964	António Luís dos Santos Seixas	Banco Millennium BCP, S.A.
N.º de Óbitos 9	8191	Aurora Jorge Neves Duque	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio 5.515,85€	29537	Carlos Alberto da Silva Santos	Banco Millennium BCP, S.A.
	23739	Eduardo Inácio Ventura	Caixa Geral de Depósitos
	7091	Fernando Augusto Pinto Ribeiro	Banco Santander Totta S.A.
	10690	José Maria Caetano Nunes	Banco Santander Totta S.A.
	4481	Rui Flávio Roseiro da Paixão Desterro	Caixa Geral de Depósitos
	7469	Silvestre Anselmo Nunes	Banco Santander Totta S.A.
Abril	15641	António Teixeira Madeira	Fundo de Pensões do BBVA
	15084	Francisco Gonçalves Duque	Banco Millennium BCP, S.A.
N.º de Óbitos 9	4264	Francisco Miranda Ferreira dos Santos	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio 5.505,15€	13558	João Coelho Figueiras	Banco Millennium BCP, S.A.
	9866	João Manuel Rodrigues Carroça	Banco Santander Totta S.A.
	46703	Maria Emília Jesus Goncalves	Caixa Geral de Depósitos
	32057	Melécio Alberto Moniz	Banco de Portugal
	4910	Plínio Maria de Medeiros Ponte	C.C.A.M. dos Açores
	9650	Virgílio Mendonça Vieira	Banco Millennium BCP, S.A.
Maior	22892	António Manuel Cavaco	Caixa Geral de Depósitos
	18042	Augusto José Leitão de Carvalho	Banco Millennium BCP, S.A.
N.º de Óbitos 9	27991	Fernando Hernâni de Sousa Peixe	Banco Millennium BCP, S.A.
Valor do Subsídio 5.492,80€	25229	Francisca Lurdes Marques Pereira	Banco Santander Totta S.A.
	11000	Henrique da Silva Melro Henriques	Banco BPI
	7129	Lourenço Gouveia Rocha	Banco BPI
		Maria Helena Luz Silva Custódinho	Banco BPI
	26034	Mário Conceição Freitas Mascarenhas	Caixa Geral de Depósitos
	6907	Maurílio Vasco Barreiros Gama	Novo Banco, S.A.
Junho	5559	Alfredo Manuel Ferreira Rocha Santos	Banco BPI
	22226	António Augusto Moura	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos 9	3097	Armando Alberto Cerqueira	Banco Santander Totta S.A.
Valor do Subsídio 5.477,10€	2832	José Maria Banhudo	Novo Banco, S.A.
	1893	Luís António Júlio da Costa Faias	Caixa Geral de Depósitos
	32652	Manuel Gil Da Encarnação	Banco Santander Totta S.A.
	1025	Pedro da Costa Neves	Banco Santander Totta S.A.
	2905	Vicente António Dias Carmelo	Caixa Geral de Depósitos
	10360	Vítor Manuel Pinto Jobling	Novo Banco, S.A.



Anagramas Geográficos

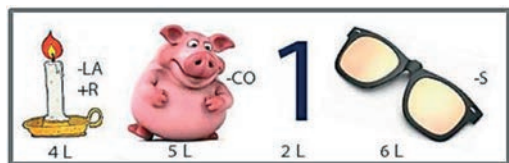
Que localidades portuguesas estão aqui anagramatizadas?

1	MARIA CEDE VISA
2	O BIP SILVADO
3	CABELEIRA DO RICO
4	TOMAR NATA
5	VILAR DE ARAMARES
6	REVI LEIDA

A sortear: **Prémio Porto Editora**

Enigma Figurado

(Expressão corrente)

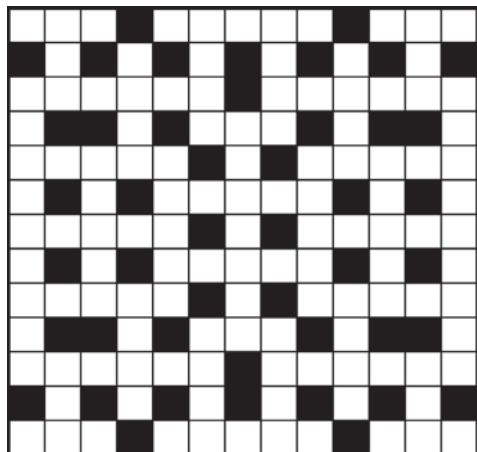


A sortear: **Prémio SBSI**

Crucigrama

Preencha o diagrama com os 39 nomes pessoais masculinos abaixo indicados:

ADO, ARI, EÇA, GIL, HUR, IAU, ILO, ISÁ, JEU, LUD • ACTE, ÁRIO, IONE, LAIO, LINO, TANO, TUDE, VALI • ANCIO, BRAMA, COUTO, DELOR, ERATO, EVELO, FILON, NELEU, NUNES, OLAVO, SANTO, TIDAL, ZEBÉE, ZOELO • BATUEL, NÓCTUA, OLINDO, RAI-NHO • LACIDES • ATENODORO, BONIFÁCIO.



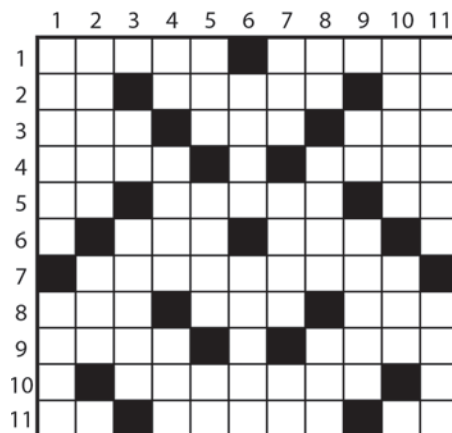
A sortear: **Prémio Porto Editora**

Palavras-cruzadas

Problema 411

HORIZONTAIS: 1 - Par; Agasalha. 2 - O [arc.]; Insiste (em); O mais [ant.]. 3 - Transpira; Berne [Brasil]; Naquele lugar. 4 - Bolsa; Sulcas. 5 - Aquelas; Ral-mallete; Símbolo de rádio. 6 - Contudo; Negativa. 7 - Mordaz. 8 - Porcelana antiga de cor amarela e de origem chinesa; Lista; Pois. 9 - Prega; Grude. 10 - Sustentes. 11 - A minha pessoa; Guarneceis de asas; Segueia.

VERTICAIS: 1 - Parar; Jeito. 2 - Fazes aluamento em; Nocivo. 3 - Símbolo de actínio; Tigela para sopa. 4 - Símbolo de ástato; Verbal; Pão [Moçambique]. 5 - Decifrou; Agarrar; Aqueles. 6 - Indignem; Facto. 7 - Patroa; Índigo; Planta liliácea oriunda da China. 8 - Símbolo de bário; Cão de caça corpulento, com o pelo curto e as orelhas caídas; Confederação Europeia de Sindicatos. 9 - Ataque; As mãos [pop.]. 10 - Dizer; Antiga palavra francesa correspondente ao atual oui (sim). 11 - Aplanar; Clava.

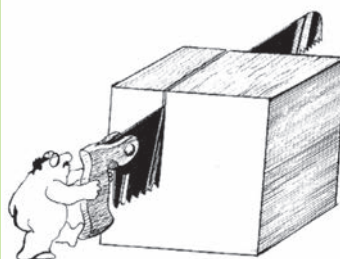


Nota: nas horizontais, encontrará um provérbio com 4 palavras.

A sortear: **Prémio SBSI**

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

O Cubo do Malaquias



Malaquias guarda, há anos, um cubo de madeira, com 3 metros de lado.

Agora, avançado na idade e com a exploração imobiliária, pensou em fazer fortuna com cubos de 50 cm de lado cada um. Ele sabe que é possível dividi-lo com um serrote gigante, mas não como poupar nos cortes.

Ajude o velho Malaquias, indicando o número mínimo de cortes necessários.

A sortear: **Prémio Porto Editora**

Resultados do «Tempo Livre» 410

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
V	P	A	R	E	C	E	R	M		
O	R	A	A	C	O	T	R	E		
C	C	A	C	A	N	T	E	N		
A	V	O	A	D	I	S	O	S		
B	I	I	D	O	S	A	S	A		
U	T	R	A	S	T	E	S	G		
L	A	R	E	S	A	D	O	R	E	
O	R	E	I	E	O	P	E	N		
S	O	M	A	L	I	R	I	S		
S	E	N	T	E	N	C	I	A	S	

Palavras-Cruzadas: Premiado: Hercílio Ponte Mimoso (Beja).

Os nossos Carros: 1 - Citroën; 2 - Opel; 3 - Mitsubishi; 4 - Renault; 5 - Hyundai; 6 - Mercedes-Benz; 7 - Chevrolet; 8 - Volkswagen; 9 - Audi; 10 - Jaguar; 11 - Ferrari; 12 - Toyota; 13 - Peugeot; 14 - Seat. Premiados: Vítor Manuel Trincão (Almeirim).

Enigma Figurado: O seu a seu dono (a cada um o que lhe pertence; contas são contas). Premiados: Mafalda Esteves (Corroios).

Jogo da Lógica: Ricardo [Pedro, Algés, Lona, Biologia, Preto / Edna, Ourique, Pano, Física, Castanho / Ricardo, Nisa, Ganga, Turismo, Car-de-rosa / Laura, Belas, Ráfia, Medicina, Branco / Miguel, Corroios, Couro, Português, Amarelo / Beatriz, Mação, Cabelo, Gestão, Azul]. Premiados: Maria Paula Ferreira (São Brás de Alportel).

Países & Moedas: 1-G, 2-C, 3-M, 4-D, 5-A, 6-I, 7-J, 8-L, 9-F, 10-E, 11-N, 12-H, 13-B. Premiados: José Jorge Durand Pires (Sintra).

“Algumas pessoas seriam sábias se não pensassem que o são”

Baltazar Morales (8.1.1601-6.12.1658), escritor e pedagogo espanhol

«Tempo Livre» 411

Ano XXV

Prazo para respostas: 15 . dezembro . 2019

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 328

		9	3					
	4			9	7	8		
7				1			4	
2							8	
	3	6		8		9	5	
	1							7
	2			3				5
		7	9	4			1	
				8	2			

Médio 328

2								6
	8		9		2		3	
		3				7		
	1		2		6		8	
				7				
	4		8		9		2	
		8				9		
	5		4		7		1	
3								8

Difícil 328

	4					3	8	
1		8			9			2
3		9		8		6	1	
	2		5		4			
		1				5		
			6		3		2	
	1	6		7		9		8
9			8			2		6
	8	7					4	

Fácil 329

	4					6	9	
3		1			2			7
7		8		9		3	5	
	3		8		7			
		5				7		
			9		1		4	
	2	4		3		9		6
9			4			2		8
	1	3					7	

Médio 329

9		2	5		7	4		1
				3				
4			1		6			5
7		9				5		3
	5						4	
2		8				7		9
6			8		3			4
				7				
5		1	4		2	9		7

Difícil 329

9								5
	6	5		7	2			9
					9			2
		2	3		6		7	
	7						5	
	9		5		4	6		
	1		9					
	5			4	8	3	6	
8								1

Vai & Vem

Sigam o exemplo da primeira linha para resolver o passatempo.

Espaçados	R	A	L	O	S	S	O	L	A	R	Luminoso
Doenças											Carimbam
Velhaca											Burros
Tostam											Dinheiro
Avarento											Rezava
Cheiro											Amoreira
Bajula											Mencione
Adicionar											Galhos

A sortear: **Prémio Porto Editora**

O «Tempo Livre»
deseja a todos os seus leitores
Festas Felizes
e Bom Ano 2020



Soluções

8 3 9 2 2 6 7 5 4 1 2 5 7 1 4 8 3 6 9 4 1 6 9 3 5 2 8 7 3 9 8 5 7 4 6 1 2 6 7 1 8 8 2 4 5 3 5 4 2 3 1 6 9 7 8 7 8 3 4 5 9 1 2 6 1 6 5 7 2 3 8 9 4 9 2 4 6 8 1 7 3 5	5 3 1 4 6 2 9 8 7 8 2 4 9 7 1 3 5 6 6 9 7 8 5 3 1 2 4 2 1 8 3 4 5 7 6 9 3 5 6 7 1 9 8 4 2 7 4 9 6 2 8 5 1 3 4 8 3 1 9 6 2 7 5 1 7 5 2 3 4 6 9 8 9 6 2 5 8 7 4 3 1	6 1 3 2 8 9 5 7 4 9 5 7 4 1 6 2 3 8 8 2 4 7 3 5 9 1 6 2 7 6 9 5 1 8 4 3 1 8 5 6 4 3 7 2 9 4 3 9 8 2 7 1 6 5 7 6 8 1 9 4 3 5 2 3 9 1 5 6 2 4 8 7 5 4 2 3 7 8 6 9 1
Fácil 328	Médio 328	Fácil 329
7 4 2 1 6 5 3 8 9 2 9 5 7 1 3 8 4 6 4 7 8 3 2 1 9 6 5 8 3 9 1 7 2 5 6 4 5 1 6 4 7 2 9 3 8 8 7 5 6 9 3 4 2 1 4 9 1 7 2 8 5 6 3 6 2 3 5 1 4 8 9 7 3 5 9 2 8 7 6 1 4 1 6 8 3 4 9 7 5 2	3 2 1 6 9 5 4 7 8 5 9 4 8 7 2 1 3 4 7 8 3 2 1 9 6 5 8 3 9 1 7 2 5 6 4 5 1 7 2 5 6 3 8 4 9 1 7 2 5 6 3 8 4 1 6 9 3 5 4 8 7 2 7 8 4 9 6 2 5 3 1 2 9 5 7 1 3 8 4 6	6 9 1 5 7 8 2 3 4 3 5 7 9 4 2 6 1 8 8 2 4 1 3 6 7 9 5 9 1 8 2 5 3 4 6 7 4 3 6 7 8 1 9 5 2 2 7 5 4 6 9 1 8 3 7 6 2 8 1 5 3 4 9 5 4 3 6 9 7 8 2 1 1 8 9 3 2 4 5 7 6
Difícil 328	Médio 328	Fácil 329

Super Natal



**DESCONTO
DIRETO**

ATÉ 1000€

+OFERTA DE CABAZ

Stannah



Scooters de Mobilidade

São a solução ideal para pessoas com mobilidade reduzida que sonham manter uma vida ativa e livre. Pode facilmente deslocar-se para onde quiser e quando quiser sem depender de terceiros para o fazer, recuperando totalmente a sua liberdade e independência.

Vários modelos à disposição.

Circulação em exteriores e interiores.

EXPERIMENTE EM CASA!

Stannah

Subir e descer as
escadas nunca
custou tão pouco!



Elevadores de escadas

São a solução perfeita para que idosos ou pessoas com mobilidade reduzida possam vencer as escadas, em segurança e com o maior conforto desejado.

Para todas as escadas:

Modelos para escadas a direito

Modelos para escadas com curvas

Modelos para escadas no exterior

INSTALAÇÃO NUM DIA!*

A campanha apresentada nesta comunicação tem validade de um mês sem efeito retroativo e não é acumulável com outros descontos ou campanhas em vigor. *Previsão baseada numa instalação em condições normais.

**Demonstrações grátis
em sua casa!**

Ligue já para tel:

808 918 388

custo de chamada local

Oferta

CABAZ DE NATAL

Na compra
de um equipamento
de mobilidade Stannah

Ofertas limitadas ao stock existente.
Imagens meramente ilustrativas.



NTA20BC11119